

Promovendo educação em saúde na sala de espera das Unidades de saúde: relato de experiência

Promoting health education in the waiting room of the healthcare facilities: experience report

Rafael Rodrigues Cardoso¹
Daniele Mesquita de Brito²
Cândida Maria Alves Soares²
Sarah Martins Souza³
Fabrícia Vieira de Matos⁴
Patrícia Helena Costa Mendes⁵

¹ Pesquisador da Iniciação Científica Voluntária (ICV) na área de Educação Médica e Atenção Primária à Saúde (APS). Ex-presidente da Liga Acadêmica Norte-mineira de Saúde da Família (LANSF) e Bolsista do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde - Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS)

² Graduandas em Medicina pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e do Núcleo de Excelência Clínica Aplicada à Atenção Básica da UNIMONTES.

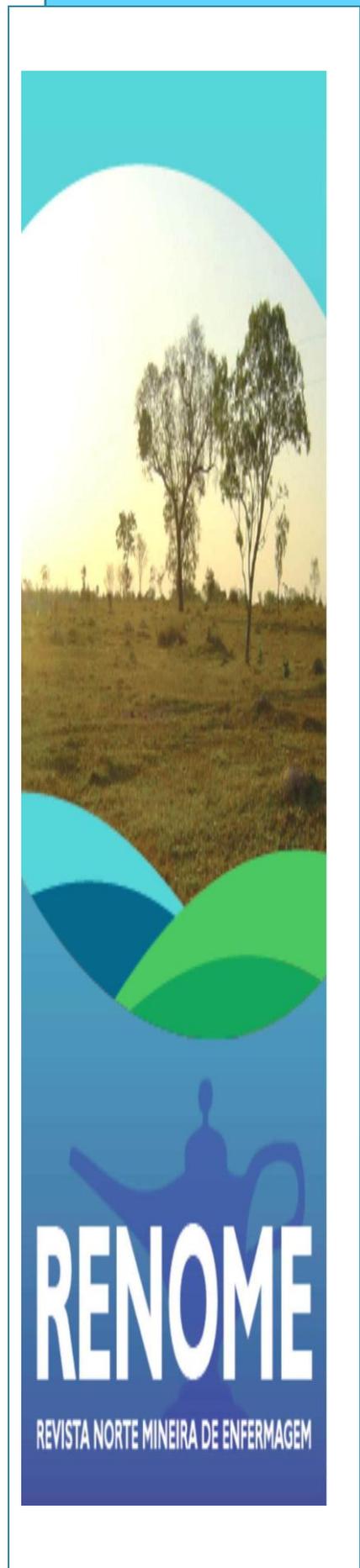
⁴ Mestrado em Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

⁵ Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros -UNIMONTES.

Autor para correspondência:

Rafael Rodrigues Cardoso
Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Avenida Rui Braga- Vila Mauricéia
Montes Claros, MG, Brasil
CEP. 39401089
E-mail: rafarodrigues.moc@gmail.com

Resumo: O presente estudo visa descrever, sob a nova óptica, a experiência dos acadêmicos e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) obtida em sala de espera para consulta em uma unidade de Estratégia em Saúde da Família (ESF) do município de Montes Claros-MG.



Todos os envolvidos, ao se empenharem em promover atividades dinâmicas e momentâneas de Educação em Saúde, vivenciaram uma experiência de aprendizado e integração com os usuários da comunidade local. O trabalho do PET-Saúde é incipiente, e há muito por ser feito. Não obstante, já se revela altamente produtivo tanto para os mediadores quanto para a comunidade envolvida.

Descritores: Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Integração Comunitária.

Abstract The present study aims to describe, under a new point of view, the experience of undergraduate students and tutors of the obtained in the waiting room for consultation in a facility of the Family Health Strategy (FHS) in the city of Montes Claros-MG. As all people involved were engaged in promoting dynamic and momentary activities on Health Education, they experienced learning and bonding experience with the users of the local community. The work of the Education for Health Work Program is simple, and there is much to be done. Nevertheless, it is already revealing to be highly productive for both mediators and the involved community.

Descriptors: Health Education; Family Health Strategy; Community Integration.

Introdução

A promoção à saúde foi descrita em diversos eventos internacionais. Conferências internacionais enfatizam a necessidade de ações urgentes, por parte dos governantes e profissionais de saúde, para o fortalecimento e desenvolvimento da comunidade mundial, com vistas à garantia da proteção e promoção da saúde - um direito inalienável – de todos os povos do mundo. A partir de então, a saúde passa ser entendida como resultante das condições objetivas de vida, como alimentação, educação, lazer, transporte, acesso aos serviços de saúde, moradia e acesso à posse de terra.⁽¹⁾

Sob a influência dos movimentos internacionais e com a aprovação da Constituição Federal de 1988, foi instituído no país o Sistema Único de Saúde (SUS), reconhecendo a saúde como um direito a ser assegurado pelo Estado. Esse sistema deve ser pautado nos princípios da

universalidade, equidade e integralidade e estruturado de maneira descentralizada, hierarquizada e com participação popular.⁽²⁾

No ano de 1994, com vistas à melhoria do atendimento em saúde fornecido pelo SUS e da qualidade de vida da população, o Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde da Família (PSF), denominado posteriormente, em 1997, Estratégia em Saúde da Família (ESF). A ESF configura-se como instrumento-chave da Atenção Primária, que, por sua vez, constitui um nível de atenção que organiza, de forma regionalizada e sistematizada, os serviços em saúde, desde as ações preventivas às curativas, desde a atenção individual à coletiva.⁽²⁾

Entre as ações realizadas em uma ESF, as ações de educação em saúde constituem uma estratégia que envolve a concepção da realidade no contexto de saúde e a busca de possibilidades e atitudes geradoras de mudanças, que surgem em razão do trabalho em equipe e dos diversos serviços que buscam uma transformação no quadro de saúde da população.⁽¹⁾

Vale ressaltar que o significado de Educação em Saúde está ancorado no conceito de promoção da saúde, que se refere aos processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer; bem como envolve a concepção de saúde como estado positivo e dinâmico de busca de bem-estar, que integra os aspectos físicos, ambientais e psico-sociais.⁽³⁾

A prerrogativa de associar a Educação em Saúde às práticas de Promoção da Saúde pode ser observada como parte das Políticas Públicas na área da Atenção Básica em Saúde, pois o poder público, em suas instâncias federal, estadual e municipal, preconiza a Educação em Saúde e a Promoção da Saúde nos diversos documentos por eles elaborados.⁽⁴⁾

Com base no exposto, este relato de experiência visa evidenciar a importância das atividades de Educação em Saúde realizadas na sala de espera de uma ESF do município de Montes Claros, para a construção mútua de conhecimento, formação acadêmica e, secundariamente, para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria da qualidade de vida da população.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência das ações educativas em saúde “Plantas Medicinais e Fitoterapia” e “Abordagem do Câncer de Mama” realizadas nos dias 25/09/2013 e 09/10/2013,

respectivamente, na sala de espera para atendimento médico da ESF do Bairro Maracanã, na cidade de Montes Claros, em Minas Gerais. As atividades foram promovidas por estudantes e professores integrantes do Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde), projeto que permite a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão, componentes que devem ser indissociáveis dentro de uma Universidade. O ensino procura ampliar a inteligência e as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social. A pesquisa é composta por estudos que têm por objetivo aumentar o conhecimento sobre um assunto e chegar a novas descobertas. E a extensão universitária consolida-se como espaço de aprendizagem e de inserção da universidade no contexto das dificuldades sociais, enfrentando-as de forma articulada com a comunidade e com as políticas públicas existentes nas diferentes áreas de atuação.⁽⁵⁾

O grupo “Plantas Medicinais e Fitoterapia” contou com a presença e participação de 21 usuários do serviço local, entre crianças, adultos, idosos e gestantes, que aguardavam o momento da consulta médica. Foram discutidas as propriedades de algumas plantas medicinais como carqueja, erva-cidreira, boldo, hortelã, sabugueiro, alho, eucalipto, entre outros, e sua aplicação em enfermidades como gripe, hipertensão arterial, cefaléia e anemia. As propostas da atividade incluíam a troca de saberes, a interação entre os envolvidos, além de oportunizar a argumentação dos participantes para esclarecimento de dúvidas, e despertar-lhes o desejo de serem agentes modificadores de seu estado saúde-doença, lançando mão, em associação com os medicamentos prescritos pelo médico, de métodos naturais e de prevenção que pudessem contribuir com a melhoria de sua saúde.

Outra prática proposta pelo PET-Saúde foi a realização da campanha de “Prevenção ao Câncer de Mama”, realizada no dia 09/10/2013, em referência ao “Outubro Rosa”, intitulado, pelo Ministério da Saúde, como o mês de prevenção do câncer de mama. Essa atividade contou com a presença de 20 usuários, em sua maioria, mulheres. Foram discutidos assuntos pertinentes, como: Realização Anual da Mamografia; Importância do Diagnóstico Precoce; Fatores de Risco e Fatores de Proteção em relação ao Câncer de Mama; Idades e Classes Socioeconômicas mais susceptíveis ao desenvolvimento do câncer e Medidas de prevenção e promoção à saúde.

Essa prática condiz com a literatura, pois torna-se imperioso o investimento de todos na prevenção ao câncer, sobretudo daqueles que têm como dever fornecer serviços que contribuam para a promoção e a manutenção da saúde, prevenção da doença e bem-estar das pessoas. Assim, a educação em saúde entra como processo orientado para a utilização de estratégias que ajudem o indivíduo a adotar ou modificar condutas que permitam um estado saudável. Essa prática deverá

contemplar, como objetivos iniciais, a desmistificação do câncer, a motivação da população para a adoção de estilos de vida saudáveis, propiciando-lhe conhecer os sinais de alerta do câncer e motivá-la para a participação em rastreios oncológicos.⁽⁶⁾

Resultados e Discursões

As atividades realizadas nas salas de espera da ESF compõem parte de um projeto de Extensão Universitária. Elas propiciam, primariamente, a viabilização mais rápida e oportuna do saber científico àqueles que não têm acesso, levando a informação de maneira dinâmica a indivíduos de diversas classes sociais e permitindo compartilhar. Ademais, conscientizam os mediadores no sentido de aprimorar o senso crítico em prol da adoção de uma práxis mais humana e contextualizada com as necessidades da população, bem como a realizarem-na de forma mais ativa e integrada.

E, como espaço privilegiado para realização de grupos educativos, encontra-se a sala de espera, ambiente em que há um grande número de pessoas, de distintas faixas etárias e perfis de saúde, e que ansiosamente aguardam atendimento médico.

A espera tende a ser um momento ansiogênico e, muitas vezes, angustiante para o paciente, a depender de suas queixas e razões que justificam a solicitação de assistência médica. Nessa perspectiva, a realização dos grupos educativos é providencial, tornando proveitosos os momentos de espera e suavizando as potenciais apreensões em relação à consulta.

A primeira atividade realizada contou com intensa participação e atenção dos usuários, os quais argumentaram e expuseram experiências pessoais de uso das plantas medicinais, estimulando os demais participantes. Ademais, consideraram a atividade oportuna e enriquecedora, pois permite experiência mútua de satisfação e aprendizado, e sugeriram que fossem realizadas ações educativas no ambiente de sala de espera com mais frequência na unidade.

A prática está de acordo com alguns autores que defendem que a relação de diálogo diante de práticas como a fitoterapia é relevante, pois, identificando os usos das plantas por parte da população, os profissionais podem enriquecer seus arsenais terapêuticos; ao mesmo tempo, podem orientar algumas incorreções no manejo de plantas medicinais que já foram cientificamente comprovadas, como efeitos adversos e contraindicações de determinadas

substâncias. Essa relação permitiria o surgimento de um terceiro saber, fruto da interação entre os conhecimentos dos profissionais de saúde e da população.⁽⁷⁾

Na segunda atividade, foi proposto um roteiro delimitado sobre todas as vertentes do assunto. Os membros do PET-Saúde organizaram-se para falar sobre o Câncer de Mama e os principais conteúdos relacionados. Houve participação da população no momento inicial para a análise de conhecimentos prévios relativos ao tema abordado. Em seguida, ocorreu a exposição do assunto em forma de palestra e, ao final, abriu-se um momento para a discussão com os usuários do serviço de saúde presentes.

Outros autores afirmam em seu trabalho que o conhecimento gerado pela pesquisa poderá nortear ações de educação em saúde que objetivem a prevenção e o controle do câncer de mama. Desse modo, sugere-se que a prática da educação em saúde seja entendida sob o aspecto de uma educação transformadora, entendendo a pessoa como agente promotor desse tipo de aprendizagem, visando atender às necessidades psico-biológicas, psico-sociais e psico-espirituais em uma perspectiva pessoal e coletiva.⁽⁸⁾

Para alguns autores, compreender a relação existente entre a educação em saúde e a prevenção do câncer, numa perspectiva inter e multidisciplinar, em que o trabalho em equipe é um elemento imprescindível ao desenvolvimento da atividade “educar em saúde” parece de grande interesse e atualidade, com contributos para as profissões da área da saúde. Ainda completam que, para que a educação em saúde apresente certa eficácia, é necessário que busquemos a compreensão do sujeito e iniciemos o processo com o desenvolvimento do autoconhecimento.⁽⁶⁾

Considerações finais

A experiência da extensão, com a aplicação de ações educativas na sala de espera, propicia a troca de saberes entre os envolvidos e os membros do PET-Saúde e usuários da comunidade. Além disso, dilui o estereótipo de que os mediadores das atividades de Educação em Saúde são detentores do saber e inaugura a ideia de que o conhecimento comunitário, embora pautado no senso comum, deve ser valorizado e compartilhado.

Oportunizar a realização dessas ações foi uma proposta inovadora e louvável dos integrantes do PET-Saúde, pois, além de proporcionar o esclarecimento e a partilha de saberes, oferece um acolhimento geral aos indivíduos, ameniza a expectativa da consulta e alivia a espera.

As ações educativas ainda são capazes de motivar a autoestima e o autocuidado dos membros das famílias, promovendo reflexões que possam acarretar modificações nas atividades e comportamentos, refletindo na saúde individual e coletiva.

Referências

1. Nora CRD, Mânica F. Sala de espera, uma ferramenta para efetivar a educação em saúde. *Revista Saúde e Pesquisa*. 2009;2(3):397-402.
2. Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde. *Humaniza SUS: Política Nacional de Humanização – A Humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS*. Brasília: Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Atenção à Saúde, Ministério da Saúde; 2004.
3. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – Uma revisão conceitual. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2007;2(12):335-42.
4. Rodrigues D, Santos VE. A Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: uma revisão bibliográfica das publicações científicas no Brasil. *Revista do Instituto de Ciências da Saúde*. 2012;28(4):321-4.
5. Moita FMGSC, Andrade, FCB. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*. 2009;14(41):269-80.
6. Branco IMBHP. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2005;14(2):246-9.

7. Gomes LB, Merhy EE. Compreendendo a Educação Popular em Saúde: um estudo na literatura brasileira. *Caderno de Saúde Pública*. 2011;27(1):7-18.
8. Bonfim, IM, Almeida PC, Araújo AMA. Identificando fatores de risco e as práticas de autocuidado para detecção precoce do câncer de mama em familiares de mastectomizadas. *Revista RENE*. 2009;10(1):45-52.